



PODER

Na véspera da reunião do Copom que deve frear a redução da Selic, presidente diz que chefe do Banco Central, Roberto Campos Neto, tem lado político e trabalha para prejudicar o país. Ele critica a relação do gestor com o governador bolsonarista Tarcísio de Freitas

Lula ataca BC antes de decisão sobre juros

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a disparar contra o Banco Central. Afirmou que o chefe da autoridade monetária, Roberto Campos Neto, tem “lado político”, e criticou a aproximação dele com o governador de São Paulo, o bolsonarista Tarcísio de Freitas. Também comparou a atuação do presidente do BC com a do ex-juiz e agora senador Sergio Moro (União-PR), que disse ter “rabo preso a compromissos políticos”.

Lula fez as declarações em meio à reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que começou ontem e prossegue hoje. A expectativa é de que o BC encerre o ciclo de cortes na Selic, a taxa básica de juros, mantendo-a no patamar de 10,5% (**leia reportagem na página 7**).

“Só temos uma coisa desajustada no Brasil neste instante: o comportamento do Banco Central. Um presidente do BC que não demonstra nenhuma capacidade de autonomia, que tem lado político. E que, na minha opinião, trabalha muito mais para prejudicar o país do que para ajudar”, declarou Lula, em entrevista à rádio CBN.

O chefe do Executivo questionou a isenção de Campos Neto, citando jantar oferecido a ele por Tarcísio de Freitas, na semana passada, no Palácio dos Bandeirantes. No encontro, o governador fez uma série de elogios a Campos Neto. A aproximação sinaliza, para o mundo político, que o chefe da autoridade monetária pode ser indicado a um cargo caso o gestor paulista vença as eleições presidenciais de 2026.

“Não é que ele encontrou o Tarcísio. A festa foi do Tarcísio para ele. Certamente porque o governador de São Paulo está achando maravilhosa a taxa de juros de 10,5%. Quando ele se autolança a um cargo, eu fico imaginando: nós vamos repetir o Moro? O presidente do Banco

Central está disposto a fazer o mesmo papel que o Moro fez? O paladino da Justiça com rabo preso a compromissos políticos?”, enfatizou. O presidente também disse que o gestor paulista tem mais influência sobre a política monetária do que ele.

Campos Neto fica à frente do BC até 31 de dezembro. Questionado sobre quem escolherá para a vaga, Lula afirmou que será uma pessoa com “compromisso com o desenvolvimento”, com o “controle da inflação” e com uma “meta de crescimento” econômico e da massa salarial. “Alguém que tenha respeito pelo cargo que exerce, e que não se submeta a pressões de mercado”, frisou.

Corte de benefícios

Lula também disse ter ficado impressionado com a quantidade de dinheiro que o governo deixa de arrecadar com benefícios fiscais. Segundo relatório do Tribunal de Contas da União (TCU), são R\$ 518,9 bilhões em benefícios — R\$ 646 bilhões, contando também benefícios creditícios e financeiros.

“As mesmas pessoas que falam que é preciso parar de gastar são as que têm R\$ 546 bilhões (sic) de isenção, de desoneração da folha de pagamento, isenção fiscal. Ou seja, são os ricos que se apoderam de uma parte do orçamento do país, e eles se queixam daquilo que você está gastando com o povo pobre”, ressaltou.

Ele confirmou que deu 22 dias aos ministros da área econômica, especialmente Simone Tebet (Planejamento e Orçamento) e Fernando Haddad (Fazenda), para que apresentem propostas de cortes dos benefícios.

“Você pega a Confederação da Agricultura, que tem uma isenção de quase R\$ 60 bilhões. O setor de combustíveis, que tem isenção de R\$ 32 bilhões. Você vai tentar jogar isso em cima de quem? Do aposentado? Do pescador? Da dona de casa? Da empregada doméstica?”, listou.

Ricardo Stuckert



O presidente Lula na entrevista: “Só temos uma coisa desajustada no Brasil neste instante: o comportamento do Banco Central”

No Congresso, críticas e elogios ao gestor

» INGRID SOARES

O PT e apoiadores do governo também partiram para a pressão sobre o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. A conta oficial do partido reproduziu trechos da entrevista do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ontem, e caracterizou o chefe da autoridade monetária de “saboteador da economia”.

Líder do governo na Câmara, o deputado federal José Guimarães (PT-CE) reforçou que “o presidente do Banco Central sai da sua seara técnica e se embrenha na articulação política

frequentando jantares com possíveis candidatos para as eleições presidenciais de 2026”.

O líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), fez coro: “Não me consta que o presidente do Banco Central nos Estados Unidos saia em favor de quem quer que seja participando de ato político. Não é próprio; é próprio do presidente da República, não do presidente do Banco Central”.

Já o senador Renan Calheiros (MDB-AL) questionou se a independência do Banco Central é compatível com os posicionamentos do chefe da autoridade monetária.

Na contramão das críticas, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), defendeu a autonomia do BC, que, segundo ele, “aumentou a credibilidade da nossa política monetária”. “Nosso arcabouço fiscal e a reforma tributária racionalizam a nossa política fiscal”, disse em evento da CNN Talks.

Citado por Lula, o senador Sergio Moro (União-PR) rebateu as críticas do petista que disse que ele era um “paladino da Justiça com o rabo preso a compromissos políticos”. Segundo ele, Lula “levanta nuvem de fumaça sobre a incompetência de seu

governo na economia”.

“Lula, ao atacar sem razão o Bacen e Campos Neto, quer levantar nuvem de fumaça sobre a incompetência de seu governo na economia. É a mesma técnica que usou contra mim: quando me atacava, queria esconder a corrupção de seus governos e da Petrobras. Há método na mentira lulista”, escreveu nas redes sociais.

Hoje, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, deve ocorrer a leitura do relatório da proposta de emenda à Constituição (PEC) da autonomia financeira e orçamentária do BC.

NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

Campos Neto virou o bode na sala de Lula

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva transformou o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, no “bode na sala” das contas públicas. Em entrevista à rádio CBN, afirmou que o comportamento do banco é a única coisa “desajustada” na economia do país. E comparou Campos Neto ao ex-juiz e hoje senador Sergio Moro (União-PR), que o condenou na Lava-Jato, segundo o Supremo Tribunal Federal (STF), indevidamente. Lula disse que Campos Neto tem “lado político” e não demonstra “autonomia”.

O ataque de Lula acirra o conflito entre os integrantes do Comitê de Política Monetária (Copom), que vai decidir a nova Selic em reunião iniciada nesta terça-feira, com a suposta intenção de interromper a redução

continuada da taxa de juros, hoje em 10,5%. A expectativa do mercado é de que a taxa realmente seja mantida, em que pese a urgência de Lula. A redução dos juros foi iniciada de forma gradativa em agosto de 2023.

“Nós só temos uma coisa desajustada no Brasil neste instante, é o comportamento do Banco Central, essa é uma coisa desajustada. Um presidente do BC que não demonstra nenhuma capacidade de autonomia, que tem lado político e que, na minha opinião, trabalha muito mais para prejudicar o país do que ajudar, porque não tem explicação a taxa de juros do jeito que está”, disse Lula. Na última reunião do BC, a intenção de interromper a redução dos juros foi aprovada por 5 a 4, com o voto

de desempate de Campos Neto.

Nas últimas semanas, Lula vem sendo muito criticado por não realizar cortes de despesas do governo e pelas tentativas do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, de aumentar a arrecadação com extinção de isenções fiscais e aumento de impostos. As críticas dos agentes econômicos encontraram eco no Congresso, cuja maioria impôs várias derrotas ao presidente Lula. O maior contencioso ainda são as desonerações da folha de pagamento de 17 setores e dos pequenos municípios, cujo veto foi derrubado, mas o governo conseguiu manter, por meio de decisão do STF.

As derrotas no Congresso coincidiram com a aproximação entre o presidente Campos Neto e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (PR), que está sendo incensado pelo empresário paulista para se candidatar à Presidência contra Lula, em 2026. O presidente do Banco Central demonstrou certa simpatia pela ideia, ao admitir a possibilidade

de ser ministro da Fazenda de um eventual governo de Tarcísio, o que o colocou em franca oposição ao governo, alinhado com as forças de oposição liderada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, que o indicou para o cargo.

Inflação

Foi por essa razão que Lula abriu o verbo contra Campos Neto: “O que é importante saber é a quem esse rapaz é submetido. Como que ele vai para uma festa de São Paulo quase que assumindo um cargo no governo de São Paulo. Cadê a autonomia dele? Então, eu trato com muita seriedade, muita seriedade, vou escolher um presidente do BC que seja uma pessoa que tenha compromisso com o desenvolvimento deste país, controle da inflação, mas que também tenha na cabeça que a gente não tem que pensar só no controle da inflação, nós temos que pensar em uma meta de crescimento, porque é o crescimento econômico,

da massa salarial que vai permitir a gente controlar a inflação”.

Roberto Campos Neto foi homenageado com uma festa pelo governo de São Paulo cujo objetivo era mesmo projetá-lo politicamente. Comentando o evento, Lula disse que Tarcísio considerava maravilhosa a taxa de juros de 10,5% e, no embalo, comparou o presidente do BC a Moro, que deixou o cargo de juiz federal de Curitiba para ser ministro da Justiça do presidente Jair Bolsonaro: “O presidente do BC está disposto a fazer o mesmo papel que o Moro fez? Um paladino da Justiça com rabo preso a compromissos políticos? Então o presidente do BC precisa ser uma figura séria, responsável e ele tem que ser imune aos nervosismos momentâneos do mercado”, disparou.

Lula aproveitou a oportunidade para mandar recado para os líderes empresariais que criticam o governo, principalmente os do agronegócio. Disse que o governo está passando a limpo o orçamento do governo: “A gente discutindo corte

de R\$ 10 bilhões, R\$ 15 bilhões aqui e, de repente, você descobre que tem R\$ 546 bilhões de benefício fiscal para os ricos neste país, como é que é possível? Você pega, por exemplo, a Confederação da Agricultura, que tem uma isenção de quase R\$ 60 bilhões, pega setor de combustível que tem isenção de quase R\$ 32 bilhões, ou seja, você vai tentar jogar isso em cima de quem? Do aposentado? Do pescador? Da dona de casa? Da empregada doméstica? Então quero discutir com seriedade”.

Lula está inconformado com o fato de que a inflação acumulada deste ano está em 2,27%, bem abaixo da meta, embora a inflação dos últimos 12 meses seja de 3,93%. Campos Neto não quer dar continuidade à redução da taxa de juros, a pretexto de que existem incertezas no mercado internacional por causa da política de juros do FED, o banco central norte-americano, e porque a economia brasileira está muito aquecida, com a redução do desemprego e o aumento da renda.